

O MONITOR

BE SURE YOU ARE RIGHT, AND THEN GO AHEAD.
(Lemma de Roosevelt)

ANNO. II

PIAUHY—THEREZINA, 29 de Agosto de 1907.

NUM. 44

PROPRJETARIO
Dr. B. de Carvalho

EXPEDIENTE

Assignaturas

Anno 12:000
Seis mezes 6:000
Tres « 3:000
Para fóra da capital mais 10/.

REDACÇÃO E OFFICINAS RUA
QUINTINO BOCAIUYA N.

O Monitor circulará ás quin-
tas feiras de cada semana.

Gerente—Alfredo Barros
Editor—Alfredo Robertson

Pagamentos adiantados

ODE A SATAN

Poemeto em quatro
cantos, por Adalberto
Peregrino.—Typ. da
Pharmacia dos Po-
bres.—Therezina-Pi-
auhy.

De todas as apreciações que, por certo, apparecerão ao «Ode a Satan», dando ao seu autor o merecido lugar de honra na galeria dos novos intellectuaes, talvez seja esta a mais incompetente.

Reconhecendo esta verdade, pouco nos occuparemos do bem delicado poemeto, ainda mais porque, reconhecemos tambem, a nossa censura ou elogio quasi nada adiantará ao glorificador do legendario e eterno Satan, o principe das trevas, o incançavel perseguidor das almas «santas». Somente umas duas palavras sobre o ultimo livro publicado entre nós, e nada mais. Mãos á obra:

Primeiro que tudo, o assumpto escolhido pelo sr. Peregrino não é dos mais novos. Podemos dizer mesmo que muitos já se occuparam delle. Comtudo, não é isso para nós um defeito. O amor, o mais antigo e o mais novo de todos os assumptos, tem sido, e é será sempre a alma da poesia, enquanto o seu affectado e complicado progresso não arrastal-a para o abysmo das convenções ridiculas.

O poeta foi arrancar ás velhas paginas da Biblia, para nos repetir em versos, essa historia já bastante conhecida dos nossos primeiros paes. E' mais ou menos este o resumo do seu poemeto:—

Eva, essa mulher genio, essa mulher prodigio, de quem ainda hoje os ingratos falam com reprovação; essa mulher que fez a delicia do primeiro homem, desvendando-lhe o mysterio dos mystérios, depois de algum tempo de innocencia e ingenuidade, deixa-se arrastar pelas seduções do espirito do mal e ingenuamente trinca (nao com repugnancia, mas com appetite e gula, dizemos nós) o fructo prohibido.

Mal acabara de commetter o «grande crime», pelo qual deveria

responder mais tarde toda a humanidade, corre arrependida a derramar as suas lagrimas no seio do companheiro querido que, reconhecendo o mal, trem mas não abandona a fiel companheira dos seus dias, a reveladora de um segredo todo delicias, todo goso. Ainda aturdidos pela desesperação, eis q' Deus—vingança terrivel!—para punição dos desobedientes filhos, manda o seu «cabo de ordem», o Anjo Gabriel expulsar os do Paraiso, onde a vida era como se fora o «doce deslizar de um regato ameno».

Por fim, já depois de muito chorarem a sua culpa, os dois (Adão e Eva) expulsos do Edem supremo, «tendo preza a garganta em soluços convulsos» a divina peccadora; de-nos mesmo que já havia tido perdão ou esq' do o grande crime, Deus (essa historia de perdão de q' nos fala o poeta parece phantazia. A lenda, pelo contrario, diz que ainda hoje pagamos pelo crime dos nossos primeiros paes—o tal peccado original, como lhe chamam os svspadres)

«...O SUPREMO DESEJO

Da carne, que estremece ao contacto do um beijo
Deixou Satan erocar...»

A historia é simples, e bem contada, e o poeta, depois da qual faz uma especie de apothéose ao «Deus satan de xifres nas orelhas, termina-a dizendo

E foi o Anjo do Mal, num sonho embriagador
Que fez nascer no mundo a Alvorada do Amor

Tivesse o sr. Peregrino variado o metro, não se servindo somente do alexandrino, como fez em todo o livro, o que se torna ainda mais notavel pela monotonia da rima de dois em dois versos, certo nós quasi nada teriamos a censurar no seu trabalho, se é uma censura esta leve observação. Na poesia, principalmente nas longas, é sempre fastidioso o termos de «cantar no mesmo tom» do principio ao fim de um livro

Actualmente já se varia a metrificacão (o que não é muito commum) até mesmo no soneto que é, como toda gente sabe, uma poesia de quatorze versos somente.

O verso alexandrino é hoje, e ninguém o contesta, o mais difficil e, por isso mesmo, o mais preferido; porém o seu valor dobra, a sua belleza realça com maior brilho se outros metros vierem se intercalar nelle.

Isto mesmo já o disseram os mestres, e o velho G. Junqueiro, um dos que melhor têm sabido cultivar o metro de duze sillabas, dá o exemplo em quasi todas, ou mesmo em todas as suas longas composições.

Duas coisas notamos ainda, com algum desagrado, no livrinho em questão: as longas dedicatorias e as rimas homographas.

Um offerecimento muito longo e salpicado de adjectivos illustres, lembra sempre um engrossamento, uma adulaçao, e as dedicatorias á muitas pessoas traz em sempre á idéa o prosaico arrolamento de testemunhas em negociops de cecios poli-aes.

E' feio, achamos, essa maneira de demonstrar publicamente amizade ou admiração, principalmente se o poeta tem, como parece acontecer com sr. Peregrino, uma infinidade de amigos e um seto numero de admirados. A dedicatoria de «corpo presente», até duas pessoas passa, porém dahi em diante chama sempre a attenção do leitor, é sempre espalhafatosa. E já que falamos em tal, uma lembrança ao sr. Peregrino:— Não afeie mais os seus livros com o «chapa» O. D. C. Isto é arcaico, é mais velho do que Adão e Eva, muito mais antigo do q' a polvora. Quem tem talento e gosto, como o joven poeta, não precisa dessas antiguidades que já caducam.

O outro ponto que ferimos, a rima homographa, é questão de gosto, é opintão nossa, Podem mesmo muitas pessoas esquecer do nosso modo de pensar, porém não sabemos porque fazemos sempre uma carêta quando descobrimos no céu raseo da poesia, com o «telescópio do ouvido» uma BELLA ESTRELLA.

O sr Peregrino duas vezes rima o verbo—nascer—com o substantivo—mulher,—e ainda uma vez obriga esta palavra a rimar com o vocabulo prazer.

Fez a carne tentar o o desejo «nascer»
No frio coração da primeira «mulher»...

...Da volupia da carne aos poucos fez «nascer»;

Vendo passar assim seu corpo de «mulher»...

Eterno sejas tu que nos deste o «prazer»
Desde que assim peccou a primeira «mulher»...

Jonas da Silva, o nosso estimado vate a quem rendemos o nosso preito de admiração, como um dos melhores poetas do norte do Brazil, em dois livros já publicados, nem uma só vez se deixou seduzir pelas taes rimas. Verdade seja que é isso um facto raro, e que em Portugal esse costume é tão açoitado e inveterado que até mesmo o substantivo «nae», por um absurdo inqualificavel, encontrou, em «tambem», a sua rima. Mas «o que temos nós com a historia de Portugal»? Quando muito devemos aproveitar o que serve e desprezai o q' não presta. Si a poesia, como a musica, deve obedecer antes de tudo ao ouvido, porque o desprezamos nesse ponto?

E ainda—se a nossa lingua é tão rica de rimas, cada qual a mais bella, para que teimarmos em rimar duas palavras que somente se parecem ou são irmãs no modo de graphar as suas ultimas sillabas? Este modo de pensar é nosso, sr. Peregrino porém não tememos dizer asneiras nesse ponto, tanto mais quando a nós, os moços, compete acabar com esses pequeninos defeitos na poesia moderna e contemporanea, muito embora muitos considerem este vicio u na necessid. de de primeira ordem. Nós o convidamos e contamos com o seu apoio para uma guerra ás rimas homographas.

Exceptuados ontros pequenos e leves defeitos de que se recentem quasi todos os livros de versos, com raras e honrosas excepções, podemos dizer que nos agradaou immensamente o folhetozinho que nos faz escre-

ver estas linhas. O seu autor quiz, como outros já o fizeram, demonstrar que Satan nada mais fez do que descechir o modo porque e como Eva deveria legar ao mundo, com o seu crime tantas vezes abençoado, o maior de todos os sentimentos, a mais sublime de todas as religiões—o Amor. E levou ao cabo, com louvavel desempenho, a sua obra.

E' o que basta.
E para terminar, pedimos desculpa ao poeta satanista se alguma das nossas observações feitas ao curier da penna foi magoar ou offender o seu amor proprio.

Não foi esta a nossa intenção.
Th.—16—VIII—07—

Jonathas Baptista.

IN ANIMA VILI

(Ao meu coração)

Presinto-te o pulsar desordenado,
nessa faina brutal, de quando em quando,
o sei perfeitamente, ó desgraçado,
q' vaes, a pouco e pouco, me matando!

E não tremo! Só sinto o demorado
do percurso do tempo, recordando
a te ouvir, como um dôbre prolongado,
nas cavernas do peito ir rebando...

Afeito á ingratidão irreverente
e as iras do rancor ignorado,
não temo teu furor inconsciente...

Assassina-me, atroz incontentadoe,
pois é justo que morra quem tsonmo
tem vivido por ti sacrificado.

João Pinheiro

O Esperanto

Já ninguém ha que tenha o direito de ignorar a grande vulgarisação que nestes ultimos tempos tem tido a lingua internacional auxiliar creada pelo sabio polyglotta dr. Zamenhof. A sua propaganda tem sido dirigida de tal ordem se tem de tal forma imposto a sua necessidade, q' por toda a superficie de globo ha esperantistas; e numerosos são os jornaes e revistas escriptos nessa lingua. Do Japio as Antilhas, da Russia a India ha quem comprehenda o «Esperanto», e dia a dia augmenta o numero dos seus proselytos. E que o seu estudo não é mais apenas um dilettantismo para os «touristes» e viajantes já se torna uma necessidade.

Muito mais facil do que qualquer lingua natural, o conhecimento da creação do dr. Zamenhof pode ser adquerido em poucas semanas. Com tanto engenho foi ella organizada, que o estudo de sua grammatica propriamente pode ser feito em poucas horas. Esta é a razão q' nos faz crer que longe não está a epoca em que o esperanto será estudado juntamente com a lingua nacional de cada paiz.

Tudo nos parece induzir a esse resultado. A ultima reunião

Desiludidos...

Quantos vivem no mundo isolados de tudo.
A levar prêso ao labio um sorriso vencido!
Párias, que veem trazendo o coração ferido
Pelo espinho da Dor, envenenado e agudo...

Quantos de olhar sem luz, agonisante, mudo,
Procuram pela vida algum sonho perdido,
Exhaustos de lutar e o passo entorpecido
Tendo apenas o Amor como brequêl e escudo!

Quantos vagam sem Fé, quantos há na existencia
Que não sentem sequer um olhar de clemencia
A Alma encher lhes talvez de ventura e de paz!

Quantos há que a soffrer funda e immensa saudade
Viram as illusões fugir, na mocidade
Para não mais voltar, nunca mais, nunca mais?!

Adalberto Perêgrino.

VIII. MCMVII.

palmeira de Apollo a oliveira
de Minerva a tilia de Venus,
o pinheiro de Cybêlo...

Mas aqui, no Brazil, sabeis
de que são as arvores tolas?
são dos lenhadores, que as fê-
rem de morte e as abatem
sem piedade; e nenhum del-
les se lembra de lançar uma
semente no mesmo logar do
qual desentraiçou tronco sa-
crificado, de modo a con-
pensar com acto nobre de
creação o seu estúpido acto
de extermínio.

Ha perto de Juiz de Fora,
na estação de Marianno Pro-
côpio, um admiravel bo-que,
que foi todo plantado, ha
muitos annos, e arvore a ar-
vore, pelas mãos benditas
do homem que deu o seu no-
me áquelle estação. Não
posso pensar no nome desse
homem, sem um sentimento
de sympathica ternura. Os
amigos das arvores devi-
am erguer-lhe um monumento,
com este disticho: «ao ho-
mem que soube ser amigo
das melhores amigas do ho-
mem!».

A lei municipal publica la
ante hontem, é uma provi-
dencia justissima.

Será executada? Acho as
penalidades muito fracas...

Em todo o caso, já essa
lei é favor da Arvore—crea-
tura inconsciente que nasce
apenas para praticar o bem,
quando ha por ali tanta crea-
tura consciente e racio-
nante que só nasceu para
praticar o mal.

O. B.»

Crime em Oeiras

Recebemos de pessoa bastan-
tamente informada a seguinte
carta.

Illustres Redactores:

Lí no numero ultimo do vos-
so jornal uma local narrando
um assassinato dado a pouco
naquelle cidade. O illustrado
orgão foi mal informado, ao que
me parece, dando como cumpli-
ce a amante disputada pelos
dois rivales. Discordo da opinião
da criterioso periodico. «Code-
linquencia, ensina um douto
comentador do nosso direito pe-

nal, poderá ser principal ou se-
cundaria; e os agentes principaes
ou secundarios. Quando ha mais
de um agente, sem cujo efficaz
concurso o crime não se daria,
temos a coauctoriação concurso
secundario gera a cumplicidade.»
Esta doutrina é suffragada pelo
nosso cod. pen nos arts. 18, 21 e
seus paragraphos.

Não houve a coauctoriação, nem
a cumplicidade. A prova é que
procuraram, para theatro de seus
amores logar ermo, arredio da
cidade cerca de um hilometro a-
proximadamente, como é o em
que se verificou o facto delictu-
oso, quando podiam tel-o feito
em casa. Fica assim provado que
elles fugiam ás vistas do aman-
te enciumado, que lhes andava
a pista. Cumplicid de tam em
não ha visto como a morte foi a
firo de bacamarte, donde se infe-
re claramente que era despen-
sado o concurso de um terceiro
para a realisção do crime. Espe-
cialmente de uma creatura fra-
gil e por natureza nervosa, como
o são as mulheres. No cis ver-
tente ella será chamada pela
justiça como testemunha infor-
mante, visto que é suspeita na
causa.

A auctoridade que a poz em
liberdade não fez mais do que
ministrar a lei justiceiramente.
E' porisso digno de elogios, não
de censura. Quanto ao compor-
tamento e estado civil, eram am-
bo ordeiros, trabalhadores, ca-
sados e mais ou menos da mes-
ma idade. Esti s ligeiras ponde-
rações, corroboradas com o com-
mentario do illustre jurista, sir-
vam de orientação ás auctori-
dades que tiverem de agir no
feito.

Th. 25—8—07.

Um desiludido.

Notas e Noticias

**Repartição dos
telegraphos**

O sr. Rodrigo Affonso
da Costa, encarregado da
estação telegraphica desta
capital, gentilmente nos
deu parte do seguinte:

«Foi ho a hora de com-
municar a V.S. que nesta di-
ta fôu installada a Estação
Telegraphica na praça Sa-ai-
va n. 32, cujo officio, pela
sua collocação, é bem areja-

do e possui accommodações
amplas e apropriadas para u-
ma repartição. Suas depen-
dencias foram assim aprovei-
tadas: sala para recepção e
transmissão dos telegram-
mas, sala para a bateria elec-
trica, apparelho de resisten-
cia, communicações especia-
es do fio de terra e archivo,
sala com apparelho telegra-
phico montado para os prati-
cantes, sala para recepção
das partes, sala para escrip-
torio de encarregado e outros
commodos para a familia do
mesmo. Foi obrigado a effe-
ctuar essa mudança, attenta
a saúde dos empregados, que
dia para dia se alterava con-
sideravelmente, devido ao
excessivo calor e pessoas
accommo lações, para o ser-
vicio do predio em que por al-
guns annos funcionou esta
estação.

Saude e Fraternidade
Rodrigo Affonso da Costa
Encarregado

Hospedes Illustres

Estiverão entre nós em
viagem de retorno do Ma-
ranhão o nosso importan-
te amigo coronel João Ri-
beiro Gonçalves Filho e
suas gentis filhas senhori-
tas Raimunda e Luzia
Gonçalves, que seguiram
para o Amarante, onde re-
sidem.

Aos illustres itinerantes
desejamos a mais feliz via-
gem.

Dr. A Ribeiro Gonçalves

De volta de sua excur-
são á Europa esteve entre
nós este nosso distincto a-
migo acompanhado de sua
dignissima consorte, e pe-
diu nos que os desculpas-
semos por não terem po-
ddo retribuir pessoalmente
a finesa dos cavalheiros
e familias que aqui lhes
honraram com as suas visi-
tas pela curta demora que
tiveram nesta capital.

De regresso de seu pas-
sio á Europa esteve entre
nós, seguindo para o A-
marante, a exma. sra. d.
Elisa Sobral, esposa do a-
bastado e commerciante d'a
quella praça coronel An-
tonio Sobral Junior.

Tomaram passagem no
«João de Castro» com des-
tino á Oeiras e Jeromeu ha
o dr. Collect Fonseca e
capitão Vicente Fonseca,
aos quaes desejamos pros-
pera viagem.

E' nosso hospede o il-
lustre dr Fernando d'O-
liveira Marques, a quem
apresentamos nossos cum-
primentos.

universal de esperantistas reali-
sada na Suissa, foi um aconte-
cimento de primeira ordem. Mil
eduzentos cultores dessa lingua,
pertencentes a todas as naciona-
lidades, congregados na cidade
de Berne, só se faziam ouvir em
Esperanto.

O Brazil, se não é o paiz em
que mais intensa tem sido a
sua propaganda, é, todavia, um
daquelles que satisfatorios resul-
tados tem obtido.

Nós, desejosos de activar o
seu progresso, abrirem-s no nu-
mero seguinte do nosso periodico
uma secção destinada a e llabo-
ração dos nossos esperantistas.

As arvores

(Final da chronica da
«Gazeta de Noticia»,
n. 195 de 14 de Julho
ultimo.)

«Foi publica la ante hon-
tem uma lei municipal, de-
cretada pelo Conselho e san-
ccionada pelo Prefeito, re gu-
lando o côrte e o replantio
das arvores nas montanhas
e nos valles do Districto Fe-
deral.

O meu desejo é que ainda
se vote uma lei terminante e
categorica, dizendo apenas
seccamente: «E' rigorosa-
mente prohibido derrubar,
ou sequer offender uma ar-
vore: o patife que desobedecer
a esta lei, será açoutado na
praça publica...»

Mas é um desejo irrealisa-
vel, um desejo absurdo. Des-
graçadamente, as arvores,
como os homens e como tu-
do quanto vive têm as ve-
zes de ser sacrificado indivi-
dualmente, ao bem commum,
ao progresso, á civilisação.

Neste baixo mundo, a des-
truição sempre ha de ser
uma lei fatal...

Já porém, que, no interes-
se da lavoura, da viação, da
edificação, e da industria
pastoril, não ha meio de evi-
tar o a-borrêllo (crime que
é quasi um sacrilegio), e bom
é indispensavel que ao tra-
balho destruidor correspon-
da um trabalho crear. Tor-
nar obrigatorio e facil o re-
plantio das matas até hoje
devastadas pela ganancia ou
pela estupidez é um dever da
administração municipal.

Não me lembra agora que
velho poeta grego disse que
«a gloria de plantar um ar-
vore é quasi tão grande co-
mo a de procrear um filho.»
A arvore é a grande amiga do
homem. Do homem só? Não!
de todas as creaturas. Ami-
ga do homem, do animal
bruto, do passaro debil, do
insecto miseravel...

Ella é sombra, é frescura,
é ar puro, é saude, é belleza,
é encanto dos olhos, é poe-
sia.

Por isso os homens de
out'ora deram a cada arvore
uma signifição symbolica
e uma investidura divina: o
carvalho era de Jupiter, a

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL D'

O Monitor

Rio, 23.

O «Correio da Manhã» diz que o sr. Mucio Teixeira está envolvido no caso de notas falsas, ha pouco occorrido na capital federal.

«O Seculo» em violentissimo artigo ataca a politica dominante no Pará, dizendo ser chegada a epoca em que adversarios leaes não encontram garantia de vida. A justiça alli, acrescenta, apenas serve para satisfação dos caprichos e interesse do governo estadual e responsabilidade pela situação aos srs. dr. Augusto Montenegro, governador e senador Antonio Lemos, intendente de Belém.

Rio, 24.

Foi reformado no posto de marechal o general Salgado, e promovido ao posto de general o coronel Cordeiro de Mendonça.

— Dizem de Tanager que o sultão julga impossivel garantir a vida dos estrangeiros residentes em Marrocos devido a exaltação que produziu no espirito publico a attitudo de diversas nações em Casa Branca.

Rio, 25.

Os indios atacaram o pessoal da ferro-via de Matto-Grosso, em construcção. Morreram na lucta quatro pessoas, inclusive um engenheiro bahiano ficando feridas diversas outras.

— Partiu hontem a bordo do «Maranhão», o capitão de corveta Graça Aranha, que vai estudar o balisamento da barra da Tutoya.

Rio, 26.

Leon Bourgeois acredita que o principio de arbitramento, no caso de pendencias entre as nações, sahirá victorioso na conferencia de Haya.

Recife, 26.

Na occasião em q' o inspector da Alfandega penetrava em sua residencia, hoje, recebeu um certo tiro de revolver, pelas costas, desfechado por um filho do fiel de thesoureiro da Alfandega. A bala penetrou no thorax, atravessou o omoplata, sahindo na terceira costella, altura da linha axilar. O ferimento parece não ter gravidade. Preso o criminoso quiz justificar o seu acto com perseguições que diz soffrer seu pai na repartição em que é empregado, perseguições que julga movidas pelo inspector.

Fortaleza, 26.

O dr. Nogueira Accioly chamou a responsabilidade o «Jornal do Ceará» que o accusou de roubados dinheiros publicos. O redactor da

folha opposicionista promptificou-se a provar as accusações.

Belém, 27.

Chegou hoje a este porto a divisão branca, que tomou parte nas ultimas grandes revistas navaes de Hampton Roads (Estados Unidos) teve brilhante recepção da parte do governo e do povo. Daqui seguirá ella para o sul encontrando-se, nas costas do Rio Grande do Norte, com as outras duas divisões brazileiras. O almirante Maury tomará o commando em chefe das fregatas e a esquadra seguirá fazendo manobras até o porto do Rio de Janeiro. Alli e já sob a chefia do proprio ministro da marinha, simulará um ataque a cidade, defendida pelo exercito, commandado pelo marechal ministro da guerra.

Rio, 28.

O cambio está a 15 3/16

AVULSOS

Picos 26.

Hontem pelas sete horas da noite o carcereiro da cadeia desta cidade recebeu traiçoeiramente em sua casa, disparado de plena rua um tiro de espingarda, que produziu-lhe graves e mortaes ferimentos. O primoso evallio-se, e o ferido se achava agonizante. A reprodução de crimes semelhantes tornando-se perniciosos nesta comarca. Conto Governo tomará providencias caso exige.

Picos, 27.

Falleceu hontem as sete horas da noite o carcereiro nosso amigo tenente Candido Oliveira, victimado ferimentos produzidos tiro traiçoeiramente desfechado.

Correspondente.

Foi passageiro do vapor «Santa Cruz» procedente da Parnahyba o preparatoriano Genesio Nunes d' Oliveira.

Em visita a sua digna familia acha-se entre nós depois de uma longa ausencia nosso distincto conterraneo Fabricio Caldas, official da nossa marinha de guerra, Comprimemol-o.

Festas no Lar

Passa hoje a data natalicia do esperancoso preparatoriano Godofredo Ferreira de Carvalho, filho do nosso chefe dr. B. de Carvalho.

— Amanhã passará a do menino José Freire, filho de d. Emilia Freire.

— No dia 31 anniversaria-se o capitão Raimundo Furtado, commerciante de nossa praça, que naturalmente será muito cumprimentado.

— No dia 2 passará a data natalicia do honrado propieta-

rio major Arlindo Correia Lima.

— No dia 3 a da graciosa senhorita Maria Amelia Conrado, filha do nosso bom amigo Nestor Conrado.

— No dia 4 a da gentil senhorita Guiomar Rosa, filha de d. Sinhá Rosa e a do sr. Eudoxio Neves, empregado postal.

Tribuna Livre

Minha attitudo

Em obediencia ao desejo e pedido de um amigo presado, desejo e pedido que para mim valem como ordens sou forçado a não proseguir na discussão a que fui, ultimamente, arrastado nesta cidade.

Faço retirar um longo artigo já composto e prompto puzer paginado no *O Monitor*, desde a semana pasada, e enarilho as minhas armas de combate, enquanto os meus contendores respeitarem-me e não voltarem a campo.

Dada esta explicação, que eu julgava dever ao publico piauihyense, resta-me confessar pela imprensa o meu reconhecimento a todos os que hypothecaram-me o seu apoio incondicional na lucta.

Therezina, 25 de Agosto de 1907
Miguel Rosa.

Estimulo Caxeiral

De ordem do sr. Presidente desta sociedade, convido a todos os socios para uma sessão da Assembléa Geral, que terá logar no dia 1.º de Setembro proximo, 12.º anniversario da sua fundação, em casa do mesmo sr. Presidente, á rua Paysandú n.º 77. Como seja uma sessão onde tem de ser apresentado o Relatorio do anno social a findar-se roga-se o comparecimento de todos os socios.

Therezina, 28 de Agosto de 1907
Joel Genuino d'Oliveira
1.º Secretario.

ALTO LONGA

No «Monitor» n. 42 de 15 deste mez o sr. Jeremias Leão, Juiz districtal deste termo, disse pela penna alheia, mas sob sua assignatura, que meo cunhado Apolinario era um calumniador porque o tachou, como Juiz, de ter protellado a marcha do processo crime movido ao sogro do mesmo Juiz, e que o rendimento d'esses factos não passava de um drama politico, mas que confiado na innocencia de seo sogro, está certo que meo cunhado e seus adeptos não conseguirão prova alguma contra seo referido sogro. Já representei ao Egregio Tribunal de Justiça d'este Estado, contra o prevaricador Juiz districtal por ter contra a Lei, em seo poder os autos de inquerito policial e a respectiva denuncia contra o dito sogro do referido Juiz, pelo crime de tentativa de assassinato em minha pessoa, e foi essa representação e um artigo de meo cunhado, que despertará ao Juiz Jeremias, a apresentar os autos occultos em seo poder, desde junho deste anno até 13 de agosto corrente, e mo se verifica da nota de promotor publico da comarca, que diz: «vão estes autos juntos a denuncia por mim escripta, datada e assignada, dirigida ao sr. Juiz

districtal de Alto Longá, Campo maior, 22 de junho de 1907», e o termo de conclusão do Escrivão A. C. de Carvalho passando o processo ao 1.º Supplente, por ter jurado suspeição o Juiz effectivo com data de 13 d'este mez, e declarando que havia recebido os ditos autos do Juiz effectivo no mesmo dia 13 de agosto. O Promotor remetteo os autos ao sr. Jeremias no dia 22 de junho; o Escrivão os recebe do mesmo Jeremias, no dia 13 de agosto e os passa n'esse mesmo dia ao 1.º Supplente, que os despacha a 16; o denunciado andou, em companhia de Paulino, antes de 13 deste mez com os proprios autos de sua denuncia no lugar Brejo, 6 legoas distante da villa, exigindo o despacho do Supplente, e ainda é calumniador meo cunhado porque denuncia esse facto, e não é prevaricador o Juiz que occulto 52 dias a denuncia contra seo sogro, menos p'essando o Acc. do T. e Justiça, as diligencias requeridas pelo promotor, e determinadas por Lei? Quanto ao rendimento dos factos não passe de um drama politico, como diz o Juiz em seu artigo só encherço ahí mais uma calumnia atrada pelo Juiz aos Exm. Drs. Governador do Estado e Secretario da Policia, porq' forão estas altas auctoridades que, diante de justas reclamações minhas, fizeram seguir para esta villa, um delegado militar q' apesar de ameaçado de serem arrancados seus galões da farda de capitão, conseguiu descobrir o crime do sogro do referido Juiz. Tome seo dinheir o sr. Jeremias de quem lhe fez o artigo, que o compr metteo bastante...

Alto Longá, 20 de Agosto de 1907.

Innocencio de Aréa Leão.

ALTO LONGA

Aos homens de bem.

Trechos de uma carta que, em data de 20 deste mez dirigio meu cunhado Innocencio:

«Foi demittido o Augusto de escrivão, pelo sr. Jeremias, porque certificou, no termo de conclusão, que tinha recebido os autos crimes de Manoel Cardoso no dia 13 de te mez e nesse mesmo dia os fez conclusos ao 1.º supplente que os despachou, marcando a audiencia para 26, mandando citar as testemunhas e dando sciencia ás partes.»

«O Jeremias tem andado deido pelos autos, ja requisitando-os ao Cesario que é escrivão especial do feito, ja requisitando-os do proprio 1.º supplente, seo substituto legal. creio que para tirar certidões falsas, affim de se defender da representação que contra elle fiz perante o T. de Justiça.»

Eis pelos trechos dessa carta, e pelo artigo de meu cunhado Innocencio publicado no «O Monitor» de hoje, reduzido ás suas justas proporções o villão, o impostor que me qualificou de «calumniador, falsario, mentiroso detractor» porque eu disse uma verdade que lhe não agradou e que continúa a se impor como as radios projecções da luz solar nos bellos dias de verão.

E quem é o detractor?

Th., 23 de Agosto de 1907

Apolinario M. da Cunha.

ANNUNCIOS

Barbearia Elegante

Estabelecimento de primeira ordem, tanto pela regularidade do seu serviço como pelo grande conceito de que dispõe perante o público.

Tem como norma:—promptidão, asseio e presteza.

O seu horário actual é das 6 da manhã ás 7 da noite, excepto aos sabbados, em que elle se estende até as 10 da noite, e aos domingos, em que só alcança ao meio dia.

Rua Bella—53

Therezina—Piahy

A TINCTURA DE SALSA PARRILHA

CAROBA E MANACA
preparado pelo Pharmaceutico

ANTONIO NEVES

A Companhia de Fiação e Tecidos Pianhyense participa aos seus freguezes que nesta data baixou o desconto em vendas de fazendas para 35 %, dinheiro à vista. Therezina, 10 de agosto de 1907.

José João dos Santos

Mercearia 24

de Janeiro

DE ANTONIO LEITÃO E SILVA

Rua Barroso n. 28

Para este estabelecimento montado em condições de bem servir ao publico, acaba de chegar diversas qualidades de bebidas estimulantes, de accordo com o paladar e alcance pecunario de cada um; queijo de diversas procedencias; doces secos e em calda; fructas em conserva e secas, em latas, taes como—ameixas, ervilha, feijao verde, de carrapato, aseitona, ameixas, tamaras, morangos, figos—canarão, ostras, lagosta, paio, lombo, pilches uvas, moscatel & Charutos, cigarros e phorforos.

Covem que o publico saiba que alguns negociantes tem me censurado por vender muito barato, de formas que não podem, dizem elles, competir comigo em preço? A isto eu tenho lhes respondido que na qualidade de principiante apenas quero é angariar freguezes; e quem quiser tirar a prova do que digo venha a **Mercearia 24 de Janeiro.**

Grande Liquidação

VERDADEIRO QUEIMA

NA

LOJA DE MODAS

DE

Leopoldo Carvalho

Rua Bella n. 37

O proprietario d'este estabelecimento, desejando liquidar suas mercadorias no prazo de 15 dias, resolveu vendel-as por preços baratissimo.—Chama portanto a attenção de sua numeroza freguezia para o seguinte:

—Artigos para Senhoras

Flanella de lã para saia	metro	5000	por	4000
Cambraia de linho	«	1800	«	1500
Sarabatana de sêda	«	3800	«	3000
Pongêe de algodão	«	1200	«	800
Sedinhas	«	3000	«	2000
Gases de sêda	«	4500	«	3000
Etamines	«	2000	«	1500
Cassas	«	800	«	500
Cassinhas	«	500	«	300
Ticidos phantasia	«	1200	«	900
Idem linon	«	800	«	500
Brim pardo	«	1200	«	1000
Idem idem	«	1000	«	800
Lã para saia	«	2500	«	2000
Idem idem	«	2000	«	1500
Idem idem	«	1500	«	1000
Corte de bluzas de sêda	um	14000	«	11000
Idem idem	«	12000	«	9500
Bluzas idem	«	25000	«	20000
Golla de sêda	uma	12000	«	9000
Gravatas de sêda de todos os preços				
Cintos de elasticos	um	7000	«	5000
Mitaines	«	3500	«	2500
Mantilhas de penna	«	11000	«	9000
Echarpe	«	10000	«	8000
Mantilhas de sêda branca	«	10000	«	7000
Mantilhas de cores	«	35000	«	20000
Capas grandes	«	40000	«	16000
Idem idem	«	17000	«	14000
Idem pequenas	«	9000	«	7000
Galão de sêda	peça	2000	«	1500
Idem idem	«	1500	«	1000
Varredor preto e de cores	metro	400	«	200
Espartilhos mignon	um	7000	«	5500
Idem Elegantes	«	16000	«	13000
Leques de gase	«	1000	«	7000
Idem idem	«	2000	«	17000
Idem idem	«	12000	«	9000
Bordados largos	peça	1800	«	1300
Idem estreitos	«	1200	«	800
Chapeus de sol	um	12000	«	10000
Idem para passeio	«	40000	«	35000
Idem idem	«	35000	«	25000
Guarnições de 3 pentes para cabello	«	4500	«	3500
Idem idem	«	18000	«	16000
Idem idem	«	9000	«	7000
Grinaldas para noiva	uma	8000	«	6000

Idem idem	«	6000	«	4000
Botinas	«	18000	«	14000
Meias de cores	par	1200	«	900
Idem idem	«	2500	«	2000
Idem idem	«	2000	«	1600

—Artigos para Homens

Casimiras de cores	«	13000	«	10000
Brim de algodão	«	1200	«	800
Idem idem	«	2000	«	1000
Chapeo para cabeça de		4000	«	14000
Chapeu de sol	um	9000	«	7000
Idem idem	«	20000	«	17000
Idem idem	«	23000	«	20000
Camisas brancas e de cores	«	4500	«	7500
Collarinhos de linho	um	1300	«	1000
Idem algodão	«	1100	«	800
Camisas de meia	«	3000	«	2000
Idem	«	2500	«	1500
Idem idem	«	1500	«	1000
Idem de flanella	«	9000	«	6500
Gravatas plaston	«	6000	«	4000
Idem regatinhas	«	3000	«	2500
Idem laço dado	«	2000	«	1000
Idem para dar laço	«	4500	«	3500
Suspensorio finissimo de sêda	um	8000	«	6000
Idem de sêda	«	6000	«	4000
Idem	«	3500	«	2000
Carteira para dinheiro	«	7000	«	4000
Cigarreiras	«	7000	«	4000
Botões para punho	«	6000	«	3000
Cortes para colletes	«	11000	«	8500
Bonets de sêda	«	6000	«	4000
Idem de casimira	«	5000	«	3000
Galochas	«	8500	«	7500
Sapatos de borracha	«	7500	«	6000
Botinas	«	24000	«	22000
Idem	«	14000	«	12000

—Artigos para Crianças

Vestidinhos de bordado	um	15000	«	13000
Idem de reada	um	12000	«	10000
Fernos de brim	um	11000	«	8500
Toucas	uma	9000	«	6000
Chapeus bilontra	um	12000	«	8000
Idem de baêta	«	4500	«	3500
Corros de casimira	«	5000	«	3000
Idem de palhinua	«	8000	«	5000
Chapeu de sol	«	6000	«	5000
Sapatinhos	«	3000	«	2500

Alem dos objectos supra-citados, existem outros que se tornaria fastidioso em ennumerar-los. Aproveitem, pois, a oportunidade è a melhor possivel para comprarem mercadoria boa, nova e BARATA.